

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Brenda Carlos de Andrade¹
Universidade Estadual da Paraíba

Lembro que minha geração da graduação fazia parte de um período de transição, quando começavam a ser exigidos dos alunos comportamentos e produções que o integrassem cada vez mais e cada vez mais cedo. A publicação em revista e anais de congressos, inicialmente item constante no currículo dos professores e depois extensível aos currículos dos doutorandos e mestrandos, chegava como um elemento que exigia e assombrava os alunos que acabavam de entrar no curso. Em 2000, ano em que ingressei no curso de Letras da UFPE, isso já era uma preocupação corrente entre os alunos da graduação. A revista Ao Pé da Letra, naquele horizonte, era uma das poucas possibilidades de publicação para nós, graduandos.

Submeti um trabalho pela primeira vez no final do primeiro semestre: um trabalho em grupo fruto da disciplina Teoria da Literatura. Foi recusado. A recusa funcionou como um *resfriador* de ânimos e também abalou minha certeza de querer publicar algo ainda durante o curso. Vi como estava verde e simplesmente apaguei essa ideia dos meus planos recentes. Alguns anos se passaram até que tivesse outra vez a iniciativa de enviar um novo trabalho. Dessa segunda vez, algo tinha mudado, enviar o artigo para publicação era consequência de um processo maior: ser ouvinte de algumas disciplinas da pós-graduação e estar assistindo a duas disciplinas que orientariam os rumos da minha vida profissional depois do curso.

O artigo, “Maravillosos monstruos”, saía no volume 5 da Revista, era o ensaio final apresentado para a disciplina de Literatura de Língua

1. Em 2003, publicou, como aluna, no volume 5 de Ao Pé da Letra. Atualmente é professora da UEPB – Campus VI / Monteiro.

Espanhola 2, minha primeira incursão nesse complexo e instigante *corpus* que representa aquilo que chamamos de literatura colonial. A vontade de publicação só surgiu após a divulgação dos resultados e, sobretudo, pela recepção do professor, Alfredo Cordiviola. Publicar esse artigo, para mim, significava pleitear tranquila uma vaga no Programa de Pós-Graduação, mas significava principalmente, naquele contexto, o reconhecimento de um professor que admirava, já que o texto só seria publicado sob sua anuência, e a culminância de meus dois anos como ouvinte de disciplinas no Programa de Pós-Graduação de Letras: um amadurecimento intelectual.